

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4315

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## A BATALHA DE S. MAMEDE

**H**Á 827 anos, ou seja, a 24 de Junho de 1128, "in campo S. Mametis, quod est prope castellum de Vimaranes," (Crónica Gothorum), se travou a batalha entre dois partidos, que havia de concretizar, mercê dos factos antecedentes e subsequentes, uma individualização racial que se tornava inconfundível no decorrer do tempo.

Evidentemente que não há improvisação nos acontecimentos que mudam a trajetória dos destinos dos povos e ficam na história com a notabilidade que lhes é inerente. Pode haver, por vezes, precipitação — mas as causas buscam-se longe, num conjunto de realidades naturais, que naturalmente evoluem, sob aspectos múltiplos.

E com realidades geográficas e espirituais, Portugal tornou-se soberano.

São de mais conhecidos os motivos que precipitaram os acontecimentos e levaram à batalha de S. Mamede, para que estejamos agora a esmiuçá-los.

Consideramos até que as possíveis relações ilícitas entre D. Teresa e o conde galego Fernando Peres de Trava, são de somenos importância na amplitude dos factos. Os fidalgos minhotos e beirões, ou melhor, a alma portuguesa que agitava o partido de D. Afonso Henriques, delineava, na insurreição, a futura Pátria. E S. Mamede foi logo o sol da Liberdade. Cerneja, Ourique, Vale do Vez, Santarém, Lisboa, Alcácer do Sal, etc., conquistas de um grande Rei, lutas de um Povo independente, afirmaram o imponderável de uma força ingente, de um destino.

A insurreição de D. Afonso Henriques, em S. Mamede — brava, heróica, decisiva — contra sua Mãe, traçou logo a realidade de uma Nação.

Não se deve, porém, esquecer, que D. Teresa, não se conformando com submissões, rebelou-se em factos muito importantes para que o Condado Portucalense viesse a alcançar uma autonomia que poderia ser a independência política e administrativa do futuro Povo.

Ao comemorar-se mais um ano sobre a batalha de S. Mamede, evoca-se o grande Rei que fundou uma grande Pátria, alargando os seus domínios geográficos e tornando possível uma das maiores epopeias do mundo, também nos domínios do Espírito que se espalhou por mares e selvas, em ansiedade de Fé e Evangelização, immortalizando uma Raça — a Raça Portuguesa.

S. M.

## Quadras do S. Pedro

Vamos ambos, eu contigo,  
Sempre juntos no caminho...  
Traz quem ama outro consigo  
Mesmo quando vai sozinho.

Fica em silêncio comigo,  
Num sentimento sincero:  
O muito que te não digo,  
Mas, dizer-to, tanto quero.

Se fosse fácil exprimir  
Aquilo que se deseja...  
Não se faria intervir  
A palavra que sobeja.

A frase que à boca aflora  
E não se chega a dizer...  
Quanta vez alguém a implora  
Mas não consegue obter.

Encontrámo-nos um dia  
E o teu Amor me prendeu:  
Foi a maior alegria  
Que sempre a vida me deu.

Rio de Janeiro, 1955

És o meu sonho mais belo,  
A minha ilusão infanda...  
Estrela do meu anelo,  
Que para mim brilha ainda.

Fogueira da mocidade:  
Lume que a cinza abafou...  
Brilha dentro da saudade  
Que em sombra o peito deixou.

Chorar, as mágoas minora  
A quem não pode cantar...  
Infeliz é o que não chora  
Por não ter por quem chorar.

Estou triste, foste embora...  
Ninguém de mim tenha dó!  
Saudades que sinto agora  
Não me deixam ficar só.

Meu coração sempre teima  
Em ser moço a vida inteira...  
Mas lenha que o tempo queima  
Não arde em outra fogueira.

ELÍSIO DE VASCONCELOS.

## Os Paços do Concelho

Foi aqui dito que não valia a pena refutar o que em defesa da demolição dos Paços do Concelho ultimamente viera publicado, porque, por muito espremido que fosse, nada se colhia de interessante. E' verdade; mas também o é que a muita gente de mentalidade preguiçosa poderá parecer que o desprezo signifique receio de contro- vérsia. E, porque nunca o tivemos, vencemos mais uma vez a repugnância de mexer em tais coisas, para delas expurgar qualquer facto novo que, por desconhecido, não tenha sido considerado, limitando-nos a, quanto aos velhos e revelhos, já tanta vez e tão exuberantemente reduzidos a nada, lembrar o seguinte: que o local para os Paços do Concelho foi para eles escolhido e delineado propositadamente, com o aplauso e a colaboração de Marques da Silva, autor do projecto do edificio e cabe aqui acrescentar que a «colina sagrada» agora tão afamada, ainda neste momento seria talvez desconhecida na sua perspectiva mais bela, se a vereação de 1924 não tivesse aberto a cidade nova e construído a praça onde o edificio se levanta, precisamente porque naquele local ele se harmoniza, de maneira admirável, com o Castelo e Paço dos Duques. Tudo isso, ainda hoje e talvez para sempre, não passasse de campos lavrados.

Quanto à amplitude do edificio, nunca ninguém se atreveu a dizer que nele não coubesse a Câmara, agora, de mais a mais, que, segundo parece, o Registo Civil tem de ser relegado para qualquer casebre e o Tribunal vai ter um palácio próprio. Aliás, na altura devida, se demonstrou que Marques da Silva soube o que fez, metendo nele todas as repartições que constavam do programa do concurso, bem como os restantes concorrentes, que nenhum apresentou projecto de maior largueza para as mesmas repartições.

Passando a referir-nos a factos novos, apenas um se encontra: é a transcrição, não se sabe de que documento, de frases atribuídas ao Sr. Ministro das Obras Públicas, das quais se realça a de que a construção do edificio do tribunal deverá sincronizar-se com a demolição das paredes existentes no centro da praça.

Estas palavras pouco aproveitam aos demolidores desde que se considere que elas são consequência da informação que terá sido dada ao Ministro de que só naquela pra-

ça o edificio do tribunal podia ser construído. Além de que o âmbito da acção ministerial está muito longe de se confundir com o da Câmara, e trata-se de assunto da exclusiva competência municipal; o Sr. Ministro pode ter a sua opinião pessoal, formada em face de elementos e sugestões de cuja sinceridade e lealdade não tenha cuidado de se assegurar, mas, quando entenda de interesse público impô-la, sabe muito bem como fazê-lo, pelos respectivos meios constitucionais.

Duvidamos muito de que qualquer membro do Governo, no caso de não se limitar a ouvir sobre o assunto as exposições dos demolidores, persistisse em acamaradar com eles; e nesta dúvida está a nossa melhor homenagem à hombridade e nobreza dos governantes.

Nada mais há a expurgar e ainda bem.

Reconhecemos estar a chegar ao fim da nossa campanha; cumprimos o nosso dever de vimaraneses; fomos até onde nos deixaram; há muito tempo que lutávamos com a consciência de que de nada vale opor a razão ao ódio, o interesse geral ao egoísmo, à incompetência e desleixo, quando não se disponha de mais do que duma pena para escrever sobre um papel semeado de obstáculos muito difíceis de tornar.

Outros que nos acompanharam, e valiam bem mais do que nós, cairam ou desistiram desde há muito. Com o advento da nova presidência do município, ainda nos surgiu uma esperança; era ténue, mas agarrávamo-nos a ela como naufrago à última prancha.

Fizemos daqui uma exortação solene ao sr. dr. Castro Ferreira. Não nos consta que o tenha impressionado. E, todavia, ainda estava, e ainda está, a tempo de tudo remediar. O tapume em construção é fácil de se mudar para lugar adequado, e não faltam eles; Guimarães pode ter o seu Palácio da Justiça, sem para isso haver que demolir os Paços do Concelho.

O presidente de um município tem o dever de administrar de harmonia com a vontade geral dos municípios; tem de ser conciliador, procurando atender a todas as correntes de opinião respeitáveis; deve ter sempre presente no seu espírito que, ao assumir as suas funções, deixou de ser partidário de uma facção, para representar, com lealdade e verdade, toda a população do concelho, sem desprezar nenhum dos seus elementos constitutivos.

Consideramos o sr. Presidente da Câmara como um homem de bem e, consequentemente, dada a sua inteligência e nobreza do seu carácter, inteira e exclusivamente devotado, na administração de que é único responsável, ao progresso e engrandecimento de Guimarães, sem se prender com preconceitos, nem com caprichos que venham de trás.

Desejamos, ardentemente, que mostre ser homem forte, de iniciativas arrojadadas, independente, intemerato, cioso das pregorativas municipais que lhe cumpre defender, digno, enfim, de subir ao mais alto conceito dos verdadeiros bairristas desta terra.

M.

## ESCLARECIMENTO

Sossegue o leitor que eu não venho dar continuidade à discussão do caso que foi levantado pela inconsciência do sr. José do Campo.

Se alguma nebulosidade se formou à sua volta, isso foi obra desse jornalista que julga fáceis os sofismas para o tripúdio sobre a verdade.

E a nós não foi difícil, como medida de profilaxia social, colocar o autor no lugar que merece e reduzir a nada as suas lamentáveis objecções...

De resto, este jornal e todos os que aqui trabalham têm escrúpulos morais respeitáveis e a noção exacta e absoluta das realidades em todos os campos onde hajam de projectar a sua inteligência e afirmar a própria dignidade.

Não, não venho discutir, apesar do sr. José continuar no mesmo caminho, onde tombou de bôco, mercê dos erros e das trevas, pretendendo atingir-nos.

Venho agradecer a todas as pessoas — e não foram poucas — que me manifestaram a sua concordância e o seu pleno aplauso, pessoalmente, por escrito e por intermédio da redacção deste jornal, verbendo ao mesmo tempo semelhante ouso...

Já agora, que conhecemos o sr. José... do Campo, podemos esclarecer os nossos leitores que o caso só tem uma explicação, a única que consideramos possível: um gravíssimo sintoma de patologia mental...

Que Deus se amerceie de tamanha desventura!...

J. de G.



Foram estes os primeiros triunfadores do hoquei em patins vimaranesense. Aqui os homenageamos no desejo de que os triunfos se repitam para honra e glória do seu Clube de Guimarães. Em baixo, da esquerda para a direita: Cunha Gonçalves, Mendes (sup.), Magalhães, Ribeiro (sup.) e em cima, pela mesma ordem, J. Teixeira (director de secção), Jaime Xavier, Soares, António Xavier e Damião Braga (director de secção)

## Campeonato do Minho de Oquei em Patins

Na 2.ª jornada desta prova o Vitória perdeu, em Viana, por 5-0, e o Sporting de Braga venceu, em sua casa, o Hoquei de Barcelos por 10-2. Foram estes os únicos encontros que se realizaram e assim temos de repetir, que muito mal vai a prova, se a sua regularidade continuar como até aqui. Não faz sentido, quando estão previstos quatro jogos, somente dois se levem a efeito. Dizem-nos que a «Mabor» desistiu da prova, antes mesmo de realizar qualquer jogo. Parece-nos que existem sanções para casos desta natureza e esperamos que quem de direito faça sentir a sua força...

Em Viana, o Vitória perdeu por um resultado com que os seus adeptos não contavam de maneira alguma. Uma noite de chuva tornou o Rink verdadeiramente impraticável e, portanto, somente favorável àqueles cujo sistema técnico é não deixar jogar o Cunha Gonçalves. Houve fases do jogo que demonstraram suficientemente este facto e que levaram o árbitro a aplicar penas de expulsão temporária. Por outro lado parece-nos que o Vitória não cuidou como devia do seu equipamento e daí também a dificuldade para vencer a circunstância do Rink molhado. Estas coisas devem acontecer uma só vez e, se assim for, ainda merecem desculpa.

Na passada sexta-feira o Vitória jogou com a Tebe, no Rink da Amorosa, para este mesmo torneio. Como de costume o interesse do público foi manifesto. A este encontro nos referiremos mais circunstanciadamente no próximo número.

Como dissemos, o Vitória realizou um Festival onde foram entregues ao Clube os troféus que conquistou ao triunfar na «Taça de Honra do Minho». A Direcção do Clube homenageou também os jogadores por este seu primeiro triunfo em provas oficiais da modalidade. Para que o festival ficasse inesquecível a equipa vimaranesense

brindou também o público com a sua melhor exibição de sempre. Daí resultou um triunfo brilhante de 11-2 sobre a simpática equipa do Galitos de Aveiro. Todos aqueles que, pela primeira vez, assistiram a um encontro de hoquei patinado, ficaram verdadeiramente conquistados pela modalidade. Assim temos cada vez mais um maior entusiasmo pela modalidade, o que promete o seu triunfo definitivo em Guimarães.

## GAZETILHA

### Discussão

Anda viva discussão  
Nas colunas dos jornais.  
Alguns não fazem questão,  
Para impor a opinião,  
De escrevinharem de mais...

Num assunto palpitante  
Que valor em si encerra,  
Discutir é interessante  
Mas se a maneira é elegante  
E visa a servir a terra.

Nem sempre assim acontece  
E no fito pessoal  
De longe em longe aparece  
Alguém que só lhe apetece  
Por acinte dizer mal.

Não é bonito, é feio,  
Esse caminho trilhar.  
Para alguns é devaneio?  
Mas p'ra tantos, bem o creio,  
É caso p'ra lamentar.

Vermos qualquer discutir  
A verdade que irradia,  
Põe-se a gente logo a rir  
Sem pretender discernir  
A grave monomania...

Eu não sou apologista  
Desta discussão assim...  
Minha ideia é pacifista  
— Pois que cada um insista  
P'ra chegar depressa ao fim...

CHAN TUNG.

## A BATALHA O SENHOR MINISTRO

de S. MAMEDE

foi comemorada  
por iniciativa da Câmara

Na forma dos anos anteriores e por iniciativa da Câmara Municipal, foi comemorada, no dia de S. João, a Batalha de S. Mamede, feito glorioso travado nas imediações do Castelo de Guimarães e de que resultou a fundação de Portugal.

Na histórica Igreja de S. Miguel do Castelo, foi celebrada, naquele dia, às 10 horas, uma Missa solene, que registou numerosa assistência, entre a qual vimos: Câmara Municipal, representada pelos seus Presidente e Vereadores; Magistrados da Comarca, Comandantes da G. N. R., da P. S. P., da L. P. e dos B. V. de Guimarães e Taipas; representantes das diversas Corporações Económicas, Culturais, Religiosas e Beneficentes; Sacerdotes, Professores, Oficiais do Exército, Advogados, Médicos, Funcionários Públicos, Industriais, Comerciantes, muitas senhoras, Colégios, etc.

A Missa foi celebrada pelo rev. Arcipreste. No final subiu ao púlpito, pela segunda vez naquela solenidade, o talentoso orador, rev. dr. José de Jesus Ribeiro, Prior de S. Sebastião que, com muito brilho, proferiu uma notável alocução alusiva ao facto histórico que se comemorava, sendo escutado pelo selecto auditório com o mais vivo interesse.

Um excelente grupo coral abrihantou a solenidade.

## Vida Rotária

Reuniu, na quarta-feira, o Rotary Clube de Guimarães sob a presidência do sr. Leandro Martins Ribeiro, tendo-se resolvido que a sessão de posse da nova direcção para o ano rotário de 1955-56 se efectue no dia 13 de Julho próximo. Do expediente constava a carta

## das Obras Públicas

esteve em Guimarães

Esteve anteontem à tarde nesta cidade, o Sr. Ministro das Obras Públicas, Eng.º Arantes de Oliveira, que se fazia acompanhar pelo Director Geral dos Serviços de Urbanização, Sr. Eng.º Sá e Melo, pelo seu Secretário Sr. Eng.º Sousa Viana e Arquitecto Luis Benavente. Aquele illustre Membro do Governo foi recebido na Câmara Municipal pelos srs. dr. José Maria de Castro Ferreira, Eng.º António R. de Araújo Pinheiro e dr. J. Soares Leite, respectivamente Presidente, Vice-Presidente e Vereador do Município.

Houve uma demorada conferência no gabinete da Presidência da Câmara, após o que foi feita uma visita aos terrenos do Paço dos Duques de Bragança e ao local onde vai ser construído o Palácio da Justiça e estudaram uma variante a dar à estrada nacional que conduz a Fafe.

O Sr. Ministro procurou informar-se acerca do quantitativo de algumas expropriações de prédios nas proximidades do futuro Paço.

mensal do Governador em que o Prof. Dr. Salazar Leite se despede de todos os rotários, ao terminar o seu mandato. Foi resolvido, a propósito, que o Clube se associe à justa homenagem que vai ser prestada ao prestigioso rotário que tão inteligentemente e dedicadamente serviu o movimento. Apresentaram actualidades os srs. Dr. Alvaro Marinho e José M. Teixeira.

Foi resolvido que o Clube se faça representar na Assembleia do Distrito e nos actos de posse dos Clubes do Porto, Braga, Matosinhos e Amarante.

## Ainda a propósito dos Paços do Concelho

O ex-vereador Municipal e nosso prezado amigo sr. Manuel João de Freitas Ribeiro de Faria, remeteu-nos, com o pedido de publicação, as considerações que vão ler-se.

Publicando-as, seguindo o critério que vimos adoptando, damos àquele ex-vereador a liberdade de expor os seus pontos de vista com referência a uma questão que vem sendo debatida nestas colunas, dado o facto de o seu nome ter sido apontado entre os de outras pessoas por um nosso colaborador.

### DESFAZENDO EQUÍVOCOS

Falou agora o sr. Faria Martins. Disse, sobre o assunto, o que quis e fechou as suas considerações com aquele «Amen» piedoso e digno que todos nós pudemos ler.

Fora dos assuntos da coisa pública vimaranense de onde fomos afastados com aquele escrúpulo e nobreza que é de todos conhecida, nada teríamos que dizer se não fora poder depreender-se do que o sr. Faria Martins escreveu que, com o nosso silêncio, aceitamos a defesa que este sr. resolveu chamar a si daqueles vinte nomes que o sr. M. liga, juntos e sem distinção, à história do caso. Ora, pela parte que nos diz respeito, além de pensarmos que não havia lugar para as perorações do sr. Faria Martins, não necessitamos de advogados gratuitos.

Enfim, onde quer se pretendeu dar ao assunto uma cor política, que não tinha nem teve, é preciso ser claro: nós não fomos nunca solidários com as *politicas* do sr. Faria Martins nem desejamos deixar à sua ânsia de se fazer valer a defesa das nossas responsabilidades. Estamos vivos e são e, as nossas, desejamos ser nós a assumi-las. Na Administração, quando por lá andamos, trabalhamos com fé e boa fé, que não desejamos deixar confundida com solidariedades equívocas.

O caso da conclusão ou não conclusão do edifício para os Paços do Concelho, foi muitas vezes examinado pelas duas vereações de que fizemos parte. Na primeira não se chegou a quaisquer resultados visto não estarem concluídos todos os necessários estudos e ninguém aí desejar principiar por demolir só pelo prazer de demolir. Só quando se começou a admitir, com boas bases, a esperança da construção do Palácio da Justiça e novo arranjo do local, é que se pôs a hipótese de demolir o que estava mal localizado para construir o que viria a fazer-se. Ora, como o Palácio da Justiça não veio a construir-se por essa oportunidade, tudo ficou como era até aí.

Na realidade nenhuma má vontade contra a obra animava a Câmara; nenhuma inveja por não ter sido concepção sua; nenhum desejo de a ir mutilar só pelo prazer de ferir; nenhum baixo prazer de amesquinhar os que, por quaisquer razões, a tiveram por sua dama e lhe fossem nobremente fiéis.

Nada disso estava no ânimo dos que por lá andavam então. A vida dos homens é breve e, para muitos, apenas uma jornada ao serviço de umas tantas ideias mestras, pelas quais vale a pena viver sobretudo com íntima honradez. Os ódios, as invejas mesquinhas, o prazer de ferir, a traição soez ou a troça votada a quem tenha, seja pelo que for, afectos sinceros, não são sentimentos nobres e nem todos se prestam a enveredar por esses caminhos. De resto, ninguém que se preze consente em diminuir a sua própria obra inspirando-se em tão baixos sentimentos, que envilecem os nomes dos homens, para o seu tempo e depois dele. Nunca estivemos, nem estamos aí.

Não se foge a responsabilidades que, aliás, não se temem. Mas quem se apenas as que se têm — e limpas de inquinações, se as houve.

E agora algumas palavras, breves, para o ex.<sup>mo</sup> sr. M., que não obstante se nos revelar através todos os seus escritos como um adversário político firme e pertinaz, no-las merece: pelo menos a nós, que lhe devemos um dia e em hora torva, uma referência compreensiva e pública — tão pública que até chegou a escandalizar a covardia e indecoro gerais.

A questão discutida não era uma questão política. Era, e é, uma questão urbana, e só assim a viu a esmagadora maioria dos que sobre ela tiveram que resolver. Se houve alguém que de outro modo a quisesse ver ou com outros sentimentos nela se intromettesse, não meça M. a todos pelo mesmo razão.

Os homens do Estado Novo, de quem o sr. Faria Martins parece querer falar, embora sem possuir um mínimo de condições para os poder compreender, apenas fazem, quando o são de verdade, Política Nacional, e nesta não há lugar para tortuosidades. Os que o são, integralmente, honestamente, trabalham apenas pela valorização do País, sempre, em todas as oportunidades e em todos os lugares, e não descem até compadrios equívocos nem até à indignidade de se alegrarem porque esta ou aquela realização *vai abaixo ou já não se faz*. Não! Os homens do Estado Novo, os que se prezam, podem decidir demolir, convictos de bem

fazer, uma obra iniciada, mas não são capazes de desrespeitar os que a iniciaram ou se lhe dedicaram com recta intenção. Quando tal tem que suceder pela força imperativa de diferentes concepções, sempre eles souberam não deixar confundir em seus sentimentos a justa alegria de quem constrói com a satisfação dos que gostam essencialmente de ver destruir. E muitas vezes, tem reconhecido, publicamente, os méritos de velhos mentores, já que serão sempre estes e seja qual for a sua política — pelo menos para quem é capaz de compreender o valor das ideias — os verdadeiros precursores de vastos melhoramentos.

Política no caso? Mas como e qual? A do sr. Faria Martins? A do venerador de João Franco e propagandista de Norton de Matos? A do panegirista de Norton de Matos, admirador dos heróicos Marechais Gomes da Costa e Carmona? A do que julgou exéquias solenes despesas inúteis? Política? Qual?

A que dá preferência aos campos de futebol e esquece os abastecimentos de águas, os bairros e as estradas que servem a indústria? A das festas e das músicas em detrimento da urbanização e da construção de Bibliotecas Públicas?

Muitos estão entre os que compreendem que sem uma política séria e a sério não há administração que se imponha a um verdadeiro respeito.

De resto, nada de desesperar. O nível sobe. A pedra que a embaixada levou a Lisboa para a construção do palácio dos músculos, não foi afinal, como por aí se andou a dizer, arrancada às muralhas históricas. Nada disso. Essa pedra era apenas uma daquelas que estavam religiosamente guardadas.

Manuel João de Freitas Ribeiro de Faria.

ex-vereador municipal.

### Mercado Municipal

Está concluída a Ala do Mercado, frente ao edifício da S. M. S., tendo sido entregue no dia 18 pelos srs. Eng. Sá e Melo e Arquitecto Moreira da Silva à Câmara Municipal, representada pelo Vereador do respectivo Pelouro, sr. José Maria Pinto de Almeida, que vistoriou a obra juntamente com o eng. sr. Joaquim Ferreira Leão.

### As Festas de S. Pedro nas Taipas

Nos dias 28 e 29 do corrente, vão realizar-se, na Vila das Taipas, as tradicionais festas ao S. Pedro, havendo festivais com iluminações, fogo e concertos por afamadas Bandas de música e outras diversões que por certo vão atrair ali muitos forasteiros.

## ROMARIA GRANDE DE S. TORCATO



Dia 3 — Missas no Santuário, às 6, 8, 9, 10 e 11 horas. Confissões e cumprimentos de promessas. Grandioso Peregrinação dos pescadores de Vila do Conde, Póvoa de Varzim e Espozende e dos arcebispos de Barcelos e Guimarães. Missa campal e alocução. De tarde (às 15 horas) — Romagem dos Pequenos, em que tomam parte perto de 200 anjos e figuras alegóricas, músicas e carros alegóricos. Bênção das Redes por S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz. Majestosa Procissão (às 17 horas). À noite — Solene Adoração Prêgada (às 23 horas). Iluminações. Venda de prendas. Fogo do ar e preso.

## AVÉ IZILDINHA—O ANJO DO SENHOR!

### Influência de IZILDIDINHA

por OLAVO LEITE

Enquanto aqui em São Paulo, o frio vai gradativamente aumentando, sob o característico nevoeiro que envolve a cidade que mais cresce no mundo — a típica garça tão decantada pelos vates —, vejo Portugal ainda refulorido como em plena Primavera. E' com os olhos do pensamento que contemplo essa encantadora Guimarães, que conhece, apenas, através da História e das descrições escritas ou verbais que revivem o seu passado, eloquentes, todas, quando citam as particularidades naturais que operam o seu progresso social, cultural, espiritual e material e que evidenciam as actividades múltiplas do seu povo inteligente e operoso.

Este fenómeno da imaginação é o óleo que me prende como que em permanente contacto espiritual a Guimarães. Provém de origem transcendente, mais do que da afinidade racial.

Um nome de criança, apenas, levado ao diminutivo, esclarece o meu enlevo por essa risonha plaga da Pátria portuguesa: *Izildinha!*

Há tanta expressão de meiguice, de ternura, de afectividade, de suavíssimo enternecimento, que possa experimentar um estado d'alma, no mais puro do seu sentimentalismo, nessas quatro sílabas que se unem como as notas suaves de uma enxada sussurrante, que não as pronuncio sem respeito e veneração. São como o cantar de avezitas, na alegria da Primavera, por ocasião da tecitura dos ninhos, e cujos primeiros acordes abrem-se, em surdina, na pitoresca vila da Póvoa de Lanhoso e se elevam e se ampliam e se distendem em melodiosa sintonia até o pianíssimo acompanhamento das líras celestiais, assistindo os últimos arquejos da vida de uma menina pura e inocente, que, em Guimarães, se entrega às mãos dos anjinhos, para ser conduzida à divina presença de Deus!

Entre Póvoa de Lanhoso e Guimarães, num espaço de 18 quilómetros e no decorrer de, apenas, 14 anos, no tempo, floresce e fenecce a existência de Izildinha, num entrelaçamento de tristezas e inocentes jovialidades, numa estranha sintonia de amor, carinho, afecto,



bondade, sofrimentos e incompreensões, que realça a predestinação de uma criaturinha abençoada pelo Senhor, como pródromo a acontecimentos futuros, que ecludem, depois, espiritualmente em plena Pátria brasileira, num dos seus mais destacados recantos de cultura e de progresso — esta dinâmica e quatracentenária cidade de São Paulo de Piratininga.

Dentro deste panorama saudosos e sempre vivo, o meu pensamento, ao iniciar estas crônicas inspiradas em Izildinha, é como uma aeronave transbordante de flores espirituais, de todos os matizes e aromas, cujas pétalas, rozejadas pelo enternecimento, eu esparjo sobre esses dois núcleos de cultura e de civilização do eterno e glorioso Portugal, após suave e demorado planar, atapetando do berço ao sepulcro, a trajetória da curta e comvente existência dessa criaturinha que completa, no Empírio, o diadema luminoso do Criador, e que, afeita ao benquerer, à caridade e ao amor, de lá irradia sobre todos nós a magnanimidade da sua alminha santificada, numa fluência sobrenatural de incomparáveis graças.

Avé, Izildinha!

### GRAÇAS

Josefina Pereira, residente à rua Sandra Maria 7, em Osasco, foi favorecida com a graça da cura de bronquite que sofria há mais de 10 anos. Antonieta Camargo, residente à rua Frei Vicente Salvador 262, S. Paulo, foi favorecida com a volta ao lar de uma pessoa amiga que havia saído de casa há mais de 2 meses e com seu pedido à Izildinha voltou ao lar em 24 horas. Lais Corte, residente à rua Luís Morato 154, S. Paulo, estava com sua tia na mesa de operação, sem esperanças de salvar-se, recorreu ao auxílio de Izildinha e a operação

correu bem, estando completamente curada. Agnela Garcia, residente à rua Iracy 29, S. Paulo, agradece a graça da cura de uma ferida na perna que tinha há mais de 2 anos. Aureliano Matheus, residente à rua Cristiano Viana 514, S. Paulo, estava preso e obteve sua liberdade em 15 dias, conforme seu pedido. Carmen, residente à rua Fernandes Pinheiro 329, S. Paulo, estava com seu filho de 5 anos com uma ferida no nariz que os médicos diziam ser maligna, afiltra recorreu ao auxílio de Izildinha e em poucos dias seu filho estava curado.

Na nossa Redacção e na Livraria L. Oliveira & C.<sup>a</sup> pode ser adquirido pelo preço de 5000 o interessante livro da autoria de Pedro Nuno — «IZILDINHA, O ANJO DO SENHOR» — SUA VIDA — SEU AMBIENTE — SUA ÉPOCA — de 374 páginas e farta ilustração fotográfica, do qual pelo autor nos foi oferecido um lote com fins beneficentes. Destina-se todo o produto à Santa Casa da Misericórdia de Guimarães.

Quinzenalmente publicaremos as Crônicas, a primeira das quais se publica já hoje, relacionadas com a Vida de IZILDINHA, que viveu e morreu em Guimarães, mas cujo corpo foi levado mais tarde para S. Paulo.

## Carta a uma Senhora Câmara Municipal

Minha Senhora:

Quando me chega o tempo para ler notícias de algumas terras do país, também não deixo de lhes prestar a minha atenção e foi assim que numa correspondência de Vila Real para «O Primeiro de Janeiro» encontrei o relato da seguinte aventura:

«Dois homens agredidos à vassourada por uma mulher

Queixaram-se à P. S. P., Manuel Fernandes Ribeiro, casado, e seu irmão José Fernandes Ribeiro, solteiro, ambos jornalheiros, residentes no lugar e freguesia de Nogueira, deste concelho, contra Noémia de Araújo, casada, doméstica, residente no referido lugar, acusando-a de ontem os ter agredido à vassourada. O Manuel Ribeiro ficou ferido na mão direita. A agressão teria sido motivada por os queixosos terem maltratado um filho da queixosa.

O caso, uma vez vindo a público, poderá ser apreciado contorne o critério de cada um e quanto a mim não hesito em felicitar a arrojada mãe por ter chegado a roupa ao pelo aos valentes que maltrataram o filho da mesma, fazendo-lhes ver que uma vassoura não serve apenas para varrer o lixo, mas também para defender a integridade afectiva de um ente muito querido. Por outro lado, considero humilhante para o sexo forte a queixa apresentada pelos dois indivíduos, a quem a agressora meteu em respeito com uma simples vassoura, sacudindo-lhes as telas de aranha com aquele utensílio doméstico, perante o qual tiveram de se acobardar, não obstante o mesmo ser manejado pelas mãos de uma mulher.

Em tempos muito remotos, era a padeira de Aljubarrota quem fazia proezas com a pá do forno e hoje, pelo visto, é a Noémia de Araújo, de Vila Real, quem diz ao mundo que nas mulheres, apesar de pertencerem ao sexo fraco, encontram-se algumas nas veias das quais gira sangue forte e impulsivo.

Enfim, minha Senhora, no caso em que lhe falo acentua-se o Amor de Mãe e como até os próprios irracionais defendem os filhos, não será de estranhar que os seres superiores — pai ou mãe — defendam os seus dentro dos limites de todas as suas possibilidades. Entendo, portanto, que a tal vassoura fez bom serviço, muitíssimo melhor do que aquele que tenho visto fazer a muitas outras quando, deslocando-as da utilidade que devem ter, são utilizadas para arremessar para a rua, através dos vazios das sacadas de alguns prédios, as *varreduras* dos mesmos. E uma vez que vem a propósito este assunto, tomo a liberdade de chamar a atenção dos respectivos Agentes da Autoridade para esse e outros desmandos, tão frequentes nesta cidade, em que não só se manifesta falta da devida consideração pelos transeúntes, mas ainda — o que não é menos grave — falta de respeito pelo Código de Posturas Municipais, o qual, embora antiquado, intelimentemente, não deve nem pode ser letra morta.

E já agora, que vem, igualmente, a talho de foice e porque temos uma Vereação Municipal com vontade de acertar e de trabalhar, lembro a necessidade de ser actualizado o referido Código de Posturas Municipais, não para dar lugar à caça intensiva à multa, mas apenas para corrigir abusos que desprestigiam a terra e as próprias Autoridades que devem superintender nessas intracções. Acerca de Posturas, ainda há dias, em correspondência de Viana do Castelo, li o seguinte:

«Postura sobre o pé descalço

Na sua última reunião, a que presidiu o sr. dr. M. Lourenço dos Santos, a Câmara Municipal, por proposta do vereador, sr. dr. Paula Santos, resolveu elaborar uma postura, proibindo o «pé descalço» na área da cidade.

Verifica-se que as terras que não desejam ver inferiorizado o seu nível de civilização tomam as precauções necessárias nesse sentido. Assim deve ser, de facto, porque, sobretudo tratando-se de uma terra onde há encantos que atraem a curiosidade de nacionais e estrangeiros, como sucede com Guimarães, qualquer pormenor revelador de falta de limpeza, de educação, etc., produz má impressão e, por isso, maus efeitos com manifesto reflexo no seu nome e na sua categoria, o que, de qualquer forma, se deverá evitar. Educar o povo constitui uma Obra de Civismo, cria a nobreza dos sentimentos e fomenta a dedicação e o interesse pelo grau progressivo da Civilização e do prestígio de um povo.

Mas, afinal, o que tem o caso de Vila Real com as restantes divagações, perguntará V. Ex.<sup>ma</sup>?

Eu lhe digo, minha Senhora: Um vulgaríssimo *rabiscador* de Jornais, como eu, desliza como uma folha seca e, por isso, não a deverá surpreender o meu deslize no caso presente, embora subordinado a

SESSÃO DE 23-VI-55

Sob a presidência do sr. dr. Castro Ferreira, a Câmara deliberou o seguinte:

Autorizar pagamentos na totalidade de 39.442\$50 (entre os quais, na construção de 32 casas no Bairro da Arceia, 2.646\$60; por conta do subsídio para a realização das Festas da cidade, 25.000\$00; etc.).

— Mandar proceder ao estudo de nova instalação eléctrica no Rink de patinagem do Parque de Turismo da Estância Termal das Taipas.

— Pelo vereador sr. dr. Soares Leite foi feita a seguinte proposta, que foi aprovada:

«Atendendo à falta da sinalização dos nossos monumentos, obras de arte e locais de turismo, proponho que pela Repartição de Obras seja estudada a localização de placas a indicar dentro da cidade a direcção dos Paços dos Duques e Castelo, Museu Alberto Sampaio, Sociedade Martins Sarmiento, etc.»

— Pelo sr. Presidente e de harmonia com a proposta anterior foi deliberado pedir à Junta Autónoma das Estradas que sinalize devidamente as nossas Estâncias de Turismo e Arqueologia.

— Colher propostas para o levantamento do muro que ruiu e obstruiu a mina que abastece os lavadouros públicos da freguesia de Creixomil.

— Aplicar o paralelo levantado nas ruas que dão acesso à Praça de Mumadona na rua da Cadeia, a partir do Largo do Cano.

— Colher propostas para o arranjo de diversos passeios na vila das Taipas.

— Conceder diversas licenças para obras.

### O CORREDOR da Misericórdia

A propósito da local que publicamos, recebemos o seguinte esclarecido officio:

«Com respeito ao que se passa no Corredor da Misericórdia, assumo a que foi feita referência no último número deste Jornal e para o qual foram pedidas providências, venho informar V. ... de que se trata de abusos que têm merecido a atenção da Mesa Administrativa desta Misericórdia que, não tendo funções de policiamento tem todavia, procurado evitar, por meios ao seu alcance, esses lamentáveis desmandos, próprios de quem desconhece os mais rudimentares princípios da boa educação e do devido respeito por um lugar daquela natureza. Por isso, a única solução eficiente e radical seria o encerramento do referido corredor, medida que, com certeza, cairia no desagrado da opinião pública.

No entanto, como «para grandes males se procuram grandes remédios», tudo poderá acontecer.

Apresento a V. ... os meus respeitosos cumprimentos.

A Bem da Nação  
Santa Casa da Misericórdia, 20 de Junho de 1955.

O Provedor,  
Mário de Sousa Meneses.»

### BENEFICÊNCIA DO «NOTÍCIAS»

Transporte . . . 1.630\$00

Para os nossos pobres recebemos mais os seguintes donativos:

Arnaldo de Sousa Guise, em sufrágio da alma de sua estremosa esposa e em comemoração do seu aniversário natalício que ocorreria em 8 de Julho . . . 100\$00

Uma pessoa de família e pela mesma intenção . . . 100\$00

A transportar . . . 1.830\$00

Contemplámos diversos dos nossos protegidos, doentes e necessitados.

Admissão ao Magistério Primário

Curso com início até fim do corrente mês, dirigido por 2 professores com longa pratica.

Preços módicos. Nesta redacção se informa. 270

uma oportunidade que me pareceu digna de ser aproveitada. No entanto, mais vale deslizar com a caneta em considerações que se adaptam às circunstâncias do momento do que comprometer o preço da lealdade perante sacrificadas emergências da vida humana.

Isto, porém, não significa mudar de rumo como os cataventos, assim como uma mãe que defende um filho não muda de rumo pegando numa vassoura para impor o seu amor maternal, como aconteceu em Vila Real. E por hoje, nada mais a Musa canta!

Janho de 1966. De V. Ex.<sup>ma</sup> cd.<sup>a</sup> ven.<sup>ta</sup> e obg.<sup>a</sup> X.

# AS FESTAS dos CAÇADORES a Santa Catarina da Serra

Promovidas pelo Clube de Caçadores de Guimarães e pela Irmandade de Santa Catarina da Serra, dignamente presididas pelo estimado vimaranense sr. Alberto Costa, realizaram-se na Estância da Penha as festas em honra da Padroeira, Santa Catarina, que foram abrilhantadas por uma banda de música e reuniram naquele local muitos caçadores e suas famílias, tendo decorrido com muita animação.

A festividade religiosa, que consistiu de Missa Cantada, sermão pelo ilustrado sacerdote rev. P.º António Alexandre Ferreira de Melo, e Procissão, em que se incorporaram muitos caçadores e elevado número de anjinhos e o andar da Padroeira, esteve imponente, decorrendo animado e concorrido o Torneio de Tiro aos Pratos, para a disputa de alguns prémios.

Grande número de pessoas assistiu tanto à solenidade religiosa, que foi este ano revestida de vulgar esplendor, como ao Torneio de Tiro aos Pratos.

O almoço de confraternização, realizado no Hotel da Penha, com a presença de 70 convivas, decorreu muito animado, tendo presidido o sr. Alberto Costa, que se fez rodear pelos srs. P.º António Alexandre F. Melo, Dr. J. Catanas Diogo, em representação do Presidente da Câmara; Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro, Presidente da Comissão Venatória; Dr. José Gonçalves, etc..

Na altura própria brindaram os srs. Alberto Costa, que saudou a Câmara, a Comissão Venatória, a Imprensa, etc., e lembrou o grande animador da festa sr. Gaspar Lopes Martins, ausente no Brasil, mas ali representado por sua filha sr.ª D. Maria Helena Martins e por seu marido; P.º António Alexandre F. de Melo e Dr. Catanas Diogo.

A festividade religiosa foi precedida do acto da inauguração da nova Sacristia, tendo sido prestada nessa altura uma singela mas significativa homenagem aos beneméritos, o saudoso vimaranense sr. Joaquim de Sousa Pinto e sua filha sr.ª D. Maria d'Assunção Sousa Pinto, cujos retratos foram descerrados, procedendo àquela cerimónia o velho caçador sr. João Artur Baptista.

O Juiz da Irmandade sr. Alberto Costa proferiu, então, algumas breves palavras através das quais manifestou a gratidão da Corporação a que preside.

A assistência, que era numerosa, associou-se à merecida consagração.

Durante a tarde houve arraial com fogo e música.

No Torneio inter-sócios do Clube a classificação foi a seguinte:

1.ª categoria — 1.º prémio, Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro; 2.º, José Augusto Vilas Boas; 3.º, Casimiro Coelho Lima.

2.ª categoria — 1.º prémio, Amadeu Torcato Ribeiro; 2.º, Alfredo Correia; 3.º, Manuel José Mendes da Costa Guimarães.

# da cidade

## Boletim Elegante

**Aniversários natalícios**

Fazem anos:

No dia 28, os nossos prezados amigos srs. António Faria Martins, Luís António de Sousa Martins, Ferreira e Manuel Cardoso do Vale; no dia 29, as sr.ªs D. Antónia Martins Guerra, esposa do nosso bom amigo sr. Casimiro Gonçalves Ribeiro, e D. Cécilia da Silva Lima Pires, esposa do nosso amigo sr. José Luís Pires; no dia 30, a sr.ª D. Madalena Soares Moreira e o nosso bom amigo sr. António Ribeiro de Abreu; no dia 2 de Julho, os nossos prezados amigos srs. Alexandre da Costa Rodrigues e Júlio Fernandes Martins.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

## CASAMENTO

No pretérito dia 22 e no Santuário do Sameiro, em Braga, consorciaram-se, o sr. Abílio José Pereira de Azevedo, filho do sr. Joaquim de Azevedo e da sr.ª D. Amélia da Conceição Pereira Azevedo, e a sr.ª dr.ª D. Maria Helder Monteiro Machado Toledo, distinta médica, filha do sr. João Machado Toledo, já falecido, e da sr.ª D. Maria Amélia Monteiro Toledo, do Porto.

Testemunharam o acto, por parte do noivo, seus pais, e por parte da noiva, sua mãe, tendo presidido ao acto e celebrado a Santa Missa, o ilustre director do Internato Municipal, sr. P.º José Carlos Simões de Almeida, assistindo também os revs. P.ºs Avelino Pinheiro Borda e Luís Gonzaga da Fonseca, amigos íntimos da família do noivo.

Aos noivos, desejamos as maiores felicidades.

## Nascimentos

Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Helena Teixeira de Abreu Carneiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. João Afonso de Almeida Carneiro, médico veterinário na Póvoa de Lanhoso. Muitos parabéns.

— Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Albertina Pereira Mendes de Castro, esposa do nosso estimado amigo sr. António de Castro. Parabéns

## Embaixador

**Doutor António de Faria**

Tem passado doente, no Brasil, o nosso ilustre conterrâneo sr. Doutor António de Faria, ilustre Embaixador de Portugal, a quem desejamos o mais breve restabelecimento.

## Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. António Pereira de Freitas Pires, residente em Lisboa.

— Regressou de Lisboa o nosso bom amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Deu-nos o prazer da sua visita a nossa distinta colega sr.ª D. Isaura Lusitana Pinto Basto, directora de «O Desforça», de Fafe.

— Com sua família e após uma temporada passada nesta cidade, regressou a Luanda o nosso prezado amigo sr. Armindo de Faria.

— Esteve nesta cidade, no domingo, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José Fernandes Guimarães.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Manuel de Sousa Guise.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. João Alves da Silva Lobo.

— Com sua esposa sr.ª D. Maria das Dores Pinto Soares, esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto clínico em Fafe sr. Dr. José Maria de Campos Soares.

— Tem estado nesta cidade o nosso querido amigo sr. Doutor António Paúl, distinto médico cirurgião no Porto, e sua filha sr.ª D. Maria Beatriz Lopes Paúl Simões e genro, o também nosso prezado amigo sr. Eng.º Agrónomo Manuel Cardoso Simões.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. António Luís Teixeira, de Beja.

— Com sua esposa regressou do estrangeiro o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. dr. Júlio Soares Leite.

## Operação

Numa Casa de Saúde do Porto, foi submetida a uma intervenção cirúrgica a interessante menina Maria Laura Barbedo Garcia, filha do nosso bom amigo sr. João de Almeida Garcia e de sua esposa a sr.ª D. Maria José Barbedo Garcia, que já regressou a casa de seus pais. Desejamos o restabelecimento da doentinha.

## Doentes

Continua a melhorar dos seus incómodos o nosso querido amigo

e estimado vimaranense Prof. sr. José de Pina.

— Em consequência de uma queda tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. Tenente Pedro Machado, que se encontra em tratamento num quarto particular do Hospital da Misericórdia.

— Continuam a acentuar-se as melhoras do nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim Luciano de Oliveira Torres.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Amadeu Soares, funcionário da Secretaria da Misericórdia.

— Tem passado doente a sr.ª D. Maria Armanda Carneiro Ribeiro, esposa do nosso bom amigo sr. João de Almeida Ribeiro.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

## Falec. e Sufrágios

**D. Luísa Leopoldina Maia Gonçalves Guimarães**

Na sua residência na Vila Aurora, em Covas (Guimarães), faleceu, na quinta-feira, às 7 horas da manhã, a sr.ª D. Luísa Leopoldina Maia Gonçalves Guimarães, que contava 73 anos e era natural do Estado de Ceará, cidade do Crato (Brasil).

A bondosa senhora era esposa amantíssima do sr. Francisco Gonçalves Guimarães, estimado proprietário e antigo funcionário Municipal; mãe da sr.ª D. Aurora Lusitana Gonçalves Guimarães Faria, e avó da sr.ª D. Maria Aurora Guimarães Faria Portela, casada com o sr. Eng.º José Augusto da Costa Portela.

O seu funeral que esteve bastante concorrido, realizou-se anteontem, tendo sido celebrados ofícios por sua alma na paróquia de S. Vicente de Mascotelos.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

## Vida Católica

**A Imponente Ronda da Lapinha**

Realizou-se no domingo a tradicional Ronda da Lapinha, em que tomaram parte algumas dezenas de milhar de pessoas, de todos os pontos do concelho e até de outros concelhos, as quais acompanharam desde a sua igreja distante até esta cidade, onde chegou pouco antes das 16 horas e, depois, novamente no seu regresso, a milagrosa imagem da Senhora da Lapinha, constituindo aquela romagem mais uma comovente e grandiosa manifestação de fé do nosso povo.

## Solene novena

Em honra de Nossa Senhora d' Perpétuo Socorro, realiza-se de 20 de Junho a 3 de Julho, com o seguinte programa:

De manhã, nas Missas das 6,30 e 9 horas, exercício da novena; de tarde, o exercício solene começará às 9 horas.

Recomenda-se aos associados para levarem aos exercícios da Novena a fita de Nossa Senhora.

No dia da festa lucra-se indulgência plenária confessando-se e comungando.

## Sorteio a favor das obras do Santuário do Perpétuo Socorro

Participam-nos que os números premiados foram os seguintes:

1.º prémio, 14.055; 2.º, 13.759; 3.º, 4.785; 4.º, 5.255; 5.º, 15.505; 6.º, 4.430; 7.º, 542; 8.º, 13.137; 9.º, 891; 10.º, 5.262; 11.º, 2.075; 12.º, 12.959; 13.º, 2.041; 14.º, 4.300; 15.º, 14.339; 16.º, 2.623; 17.º, 11.041; 18.º, 15.142; 19.º, 2.804; 20.º, 132; 21.º, 3.427; 22.º, 1.365; 23.º, 5.266; 24.º, 10.659; 25.º, 2.467.

## Festa de Nossa S.ª do Carmo

Vai realizar-se na forma do costume, no dia 16 de Julho, a festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, sendo precedida de novena que terá lugar às 7 horas da tarde. Será nos três últimos dias da novena, ou seja, nos dias 14, 15 e 16, que teremos entre nós o Rev. P.º António Fagiano, Visitador Geral das Ordens Terceiras Carmelitas em Portugal.

Sua Rev.ª virá expressamente de Lisboa assistir à festa, aproveitando a ocasião de falar e a todos interessar pela devoção ao Escapulário.

## S. Pedro em Cerzedelo

Na capela da sua invocação, em Cerzedelo, realiza-se no dia 3 de Julho, uma luzida festividade ao S. Pedro, com Missa solene e sermão às 11 horas, seguida de Procissão.

De tarde, haverá música, fogo e outras diversões.

## Primeira Comunhão

No Externato de S. João de Brito, em Lisboa, onde é aluno aplicado, realizou, no dia 17 do corrente, a sua primeira comunhão, o menino Mário David Almeida de Oliveira, filho do sr. Fernando Sam Miguel Oliveira, funcionário dos Caminhos de Ferro em Angola e neto do nosso prezado amigo sr. David dos Santos Oliveira, que durante 9 anos chefiou, com geral agrado, a estação dos C. de Ferro desta cidade.

O acto, que se revestiu de certa solenidade, teve a assistência dos colegas do comungante, com o seu corpo coral, e de cruzados, de cerca de 70 vozes, acompanhadas a órgão, além da família e professores, terminando com a bênção do SS.ºm.

A missa foi celebrada pelo rev. P.º Manuel Ferreira da Silva, da Companhia de Jesus.

— Na igreja da Misericórdia e no passado, dia 20 fez a sua primeira comunhão o menino Manuel José Campos de Matos, filho do sr. Domingos de Campos Barbosa e de sua esposa a sr.ª D. Maria Elvira Alves da Costa Matos, ausentes no Rio de Janeiro, neto do sr. Benjamim de Matos.

## Reunião de Piedade dos Irmãos Terc. de S. Francisco

Realiza-se hoje, pelas 18 horas, no templo desta Venerável Ordem Terceira, a reunião mensal de piedade, sendo conferente o Rev. P.º Albino Portela (Franciscano).

Recomenda-se a todos os irmãos a sua comparência a este acto de culto tão indulgenciado.

## Festividade em honra de S. Pedro

Realiza-se na próxima quarta-feira, dia 29, na Basílica de S. Pedro, a festa anual em honra do seu Padroeiro, constando de manhã, pelas 10 horas, de missa solene a vozes e harmónio, e de tarde, exposição, sermão por um distinto orador sagrado, Te-Deum e Bênção do Santíssimo.

## Diversas Notícias

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua de Paio Galvão, Telef. 40407.

## 2 MINUTOS, LEITOR

No lugar do Covelo, freguesia de Nespereira, encontra-se demente António da Silva Coelho, viúvo, de 45 anos, pai de 6 filhos todos menores — que era o único sustentáculo de toda a família. Quatro dos filhos já se encontram por caridade a cargo de outras pessoas. O infeliz e dois filhos de 9 e 11 anos, e agora, outro filho de 5 anos que se encontrava ao cargo de uma pessoa de família e que também já não o pode sustentar, aparece para se juntar àqueles. Como o infeliz pai tem o corpo negro e cheio de chagas, pode até ser portador duma doença contagiosa, com grave perigo para as crianças. Apelamos para a generosidade de quem os possa socorrer.

MATEISILVA.

## Ofertas e Procuras

**CASA** Vende-se ou aluga-se no Largo Conselheiro João Franco com a área de 180m<sup>2</sup>, com 2 andares, própria para armazéns. Esta redacção informa. 317

## BOM EMPREGO DE CAPITAL

Ótimo terreno para construção no Pevidém. Vende-se em talhões de diversas superfícies.

Falar a Armando Martins, Rua da Rainha, 132. 221

## CASA

Aluga-se com frentes para o Largo do Toural e para a Rua Dr. Avelino Germano, 15. Falar no mesmo Largo n.º 106 ou pelo Telefone n.º 4118. 327

## PRECISA-SE

Sócio Capitalista, para desenvolver fábrica de brinquedos. Nesta redacção se informa. 324

## Vende-se Propriedade

no lugar de Gondeães, da freguesia de Garfe. Page 2 1/2 carros de medidas, dá 5 a 6 pipas de vinho e pensa 4 bois. Para ver e tratar com o caseiro da mesma, sr. Manuel Gonçalves (Pautilha). 316

## VENDE-SE QUINTA

Em Atães, a 3 km de Guimarães. Page 12 carros de medidas e média 30 pipas de vinho, com muito mato, água, casa de senhorio e estrada à porta. Trata, Rua de Santo António, 75. 314

## Vende-se

Quinta, casas de habitação, 2 campos anexos, com muita fruta, vinho, água e brávio, em Azurém. Mais 4 prédios. Informa telefone 40118 — Guimarães. 329

## CASA VENDE-SE

na rua do dr. Joaquim José de Meira, nesta cidade, com 2 andares, quintal e água própria. Nesta redacção se informa. 333

# Amândio Matos & Fernandes, Limitada

COM SEDE EM GUIMARAES

Faz-se público que, por escritura de 5 de Dezembro de 1942, lavrada na Secretaria Notarial da cidade e concelho de Guimarães, pelo notário Bacharel Francisco Moreira Sampaio, no seu livro de notas n.º 129 a folhas 75 verso, foi alterado o pacto social da firma acima referida, passando os artigos Quarto a Décimo inclusivé a ter a seguinte redacção:

## Artigo Quarto

O capital social, que era de quarenta mil escudos, é reforçado com vinte mil escudos, elevando-se, por isso, a sessenta mil escudos. Mantém-se as cotas, dos sócios Matos e Fernandes, de vinte mil escudos cada, e forma-se a cota do novo sócio Martins com o referido reforço de vinte mil escudos, de que ele já dera entrada na sociedade em dinheiro.

## Artigo Quinto

Nenhum dos sócios poderá ceder a sua cota ou parte sem a expressa autorização dos outros sócios, salvo se for em favor da esposa ou dos filhos.

## Artigo Sexto

A gerência da sociedade fica a cargo de todos os sócios, sem caução, podendo qualquer deles usar da firma, mas somente em negócios ou assuntos da sociedade.

## Parágrafo Único

Os documentos das operações, que envolvam responsabilidade da sociedade em mais de cinco mil escudos, serão assinados com a firma por um dos sócios e com a assinatura ou simples rubrica d'outro sócio que subscreverá a palavra «Visto».

## Artigo Sétimo

Em todos os anos se dará um balanço com a data de trinta e um de Dezembro, e dos lucros líquidos se deduzirá a percentagem legal para o fundo de reserva, enquanto este não estiver realizado ou sempre que seja preciso reintegrá-lo, repartindo-se o remanescente pelos sócios em partes iguais.

## Artigo Oitavo

Por conta dos respectivos lucros poderão os sócios reti-

rar da Caixa social, para os seus gastos particulares, até à importância de trescentos escudos, assim como a sociedade poderá deliberar que em remuneração dos seus serviços, como gerentes, os sócios recebam mensalmente determinada quantia, que poderá ser alterada quando a mesma sociedade assim o resolvera.

## Artigo Nono

As reuniões da sociedade fazer-se-ão por convites em cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência nunca inferior a três dias, salvo nos casos em que a lei exija outras formalidades de convocação.

## Artigo Décimo

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, continuará a sociedade com os sobreviventes ou capazes e com os herdeiros do falecido ou representantes do interdito, fazendo-se aqueles representar por um dentre eles enquanto a cota estiver indivisa e em comum.

Secretaria Notarial de Guimarães, 21 de Junho de 1955.

O Notário, 351

a) **Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.**

## RAPAZ AFOGADO

Quando tomava banho no rio Selho, próximo da ponte da Pisca, na freguesia de S. Miguel de Creixomil, pereceu afogado João Fernandes, lavrador, de 17 anos, filho de Joaquim Fernandes e de Ana Marques Fernandes, natural e residente na referida freguesia.

# Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E ÀS 21,30 HORAS

APRESENTA O mais belo e grandioso espectáculo do cinema em

## CINEMA SCOPE

em Warnercolor

## TALISMÃ

com Virginia Mayo, Rex Harrison e George Sanders.

A terceira cruzada comandada pelo Rei Ricardo de Inglaterra. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

## TARDE-PRIMA, 20 - ÀS 21,30 HORAS

## A Canção da Meia Noite

com Arturo de Cordova, Marga Lopez e Elsa Aguirre.

O torturante drama de uma mulher que entregou a sua vida pela felicidade do homem amado. (Espectáculo para maiores de 16 anos)

AVISO: — Este cinema estará encerrado durante os meses de Julho e Agosto. 335

Notícias de Guimarães n.º 1225 - 26-6-1955

## COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que pelo 1.º Juízo de Direito da comarca de Guimarães e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que Francisco Gonçalves Guimarães, casado, proprietário, do lugar de Covas, freguesia de Polvoreira, move contra João Barbosa Mora e mulher Etelvina de Barros Mora, da rua Alfredo Pimenta, desta cidade, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, 22 de Junho de 1955.

O Chefe da 2.ª Secção, **António de Castro Pereira.** Verifiquei.

O Juiz de Direito, 354

do 2.º Juízo, **Valdemiro Ferreira Lopes.**

# MÚSICA

## 6.ª AUDIÇÃO DE ALGUNS DISCÍPULOS DE EURICO THOMAZ DE LIMA

Realiza-se, amanhã, no Salão de Festas do Teatro Jordão, a Sexta Audição de alguns discípulos de Mestre Eurico Thomaz de Lima, que frequentam o «Curso de Guimarães», para encerramento do ano lectivo de 1954-1955 (10.ª da sua fundação).

Far-se-ão ouvir: *Mesdemoiselles* Rosa Maria Martins da Cunha Guimarães, Maria José Aguiar de Moura Neves, Maria Alberta Martins da Cunha Guimarães, Maria Angela Faria, Maria Ludovina Marques Rodrigues Gonçalves, Maria José e Maria da Assunção de Almeida Freitas e Francisco Humberto Faria.

O começo da audição está marcado para as 21,30 horas, sendo a entrada, exclusivamente por convite.

## Recibos perdidos

Um nosso cobrador perdeu há dias, nesta cidade, uma carteira que continha vinte e dois recibos do nosso jornal.

A quem a tenha encontrado agradeçamos o favor de a entregar na nossa redacção.

## DESASTRE MORTAL

Quando na madrugada de anteontem regressava de Braga, montado numa bicicleta motorizada e por ter embatido contra um muro, no lugar de Sande, deste concelho, foi conduzido numa ambulância dos B. V. das Taipas ao Hospital da Misericórdia de Guimarães, Alberto de Oliveira Martins Brito, electricista mecânico, natural desta cidade, filho de Celestina de Oliveira, que veio a falecer ao chegar àquela Casa Hospitalar.

Este remédio líquido torna sã a pele mais doente



FAÇA DESAPARECER TODOS OS VESTÍGIOS DE ECZEMA, BORBULHAS, VERMELHIDÃO, ETC.

Aplicando o célebre remédio líquido D.D.D. O alívio será imediato. Penetrando rapidamente na epiderme o remédio D.D.D. ataca os microbios da pele e revigora as células de tal modo que dentro de poucos dias as manchas desaparecem, a comichão cessa por completo e a pele volta a ficar rosada e sã. O Remédio D.D.D. não suja e a sua aplicação não exige cuidados especiais.

A venda nas Farmácias e Drogarias



E uma vez que tem uma pele frágil use de preferência na sua "joilette" o Sabonete D.D.D., um sabonete cientificamente preparado para peles delicadas.

REMÉDIO → D.D.D.

**VOLKSWAGEN**  
**AUTO-LIS**

Estação de Serviço recomendada

AVENIDA DE D. JOÃO IV

TELEFONE, 40149

GUIMARÃES

313

**J. MONTENEGRO**

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

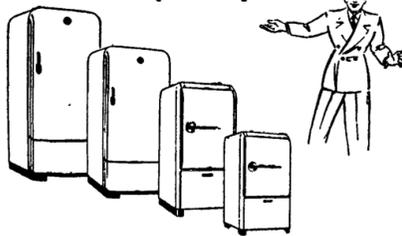
Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510

GUIMARÃES

15

**FRIGORÍFICOS ELECTROLUX**

Há entre estes o que V.Ex.ª precisa



pois todos os modelos, do mais pequeno ao maior, funcionam tanto a electricidade como a petróleo, gás ou gaz-cida. Além disso têm a excepcional garantia de

**10 ANOS!**

**Electrolux, L.ª**

PORTO

Pr. da Liberdade, 125  
Telef. : 25436

R. de Santo António, 147-151  
Telef. : 25437

352

**Francisco Joaquim de Freitas Pereira**

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS

Médico Vacinador (B. C. G.)

ONDAS CURTAS

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º

RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride

TELEFONE 4550

Consultas:

2.º, 4.º e Sábado

das 15 às 20 horas

**LAVRADORES**

**INDUSTRIAIS**

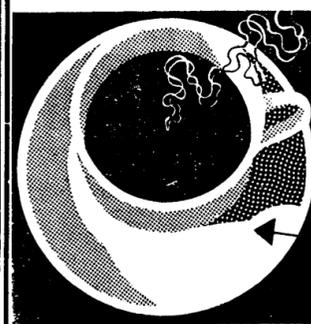
**PROPRIETÁRIOS**

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.ª

RUA DA RAÍNHA N.º 115 — TELEF. 4525

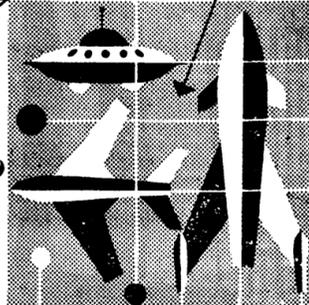
175



**O CAFÉ** A BEBIDA

DO NOSSO SÉCULO

Desde séculos que o café conquista, pouco a pouco, milhares de apreciadores. Hoje, bebê-lo é um acto quotidiano, que dá sabor e cor à vida trepidante e veloz do nosso tempo. É indispensável, porém, que seja um bom café, gostoso e aromático — Café autêntico da "Brasileira", que desde o princípio do Século, tem a preferência merecida dos conhecedores.



O MELHOR CAFÉ É O DE  
**A BRASILEIRA**

TELES & CIA, LDA.

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91- PORTO

ENVIAR-SE PARA TODA A PARTE

**NECCHI**

A MÁQUINA DE COSTURA MAIS VENDIDA NA AMÉRICA

já se encontra em Portugal e brevemente será apresentada em Guimarães por

**A. GOUVEIA**

Avenida Conde de Margaride — STANDS 3 e 4

155

**«GAMMEXANE 50»**

Aprovado pelas entidades oficiais

Poderoso insecticida com base no isómero gama puro do B. H. C. (Lindane) e como tal não transmitindo cheiro e sabor desagradáveis às culturas com ele tratadas.

**«GAMMEXANE 50»**

o insecticida preferido pela LAVOURA em virtude dos excelentes resultados obtidos no combate às seguintes pragas:

**Escaravelho da Batateira**  
**Pulgão ou Ática da Vinha**  
**Hoplocampas**  
**Afídios**  
etc., etc..

**«GAMMEXANE 50»**

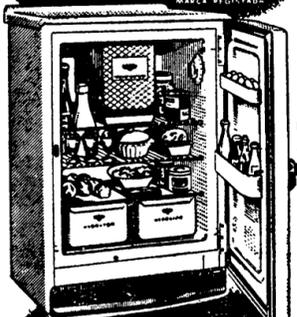
é um produto da I. C. I., distribuído pela

215

**UNIÃO FABRIL FARMACÊUTICA**

encontrando-se à venda em todos os Depósitos da

**COMPANHIA UNIÃO FABRIL**



**Frigoríficos de 4,3 pés desde 6600\$00**

CONCESSIONÁRIOS NOS CONCELHOS DE:

Guimarães, Fafe, Cabeceiras e Mondim de Basto

Bernardino Jordão, F.ªs & C.ª, L.ª

GUIMARÃES

311

**SOFRE DOS CALOS?**

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471.

307

A PRESTAÇÕES COM

**BONUS**, poderá V.S.ª adquirir uma esplêndida máquina de Barbear **PHILIPSHAVE** ou candeeiros, gira discos, etc., etc., na CASA

**TRINDADE**

R. Santo António, 55 - Guimarães

**STAND DE EXPOSIÇÃO:**

Rua da Rainha n.º 94 281

Notícias de Guimarães n.º 1225 -- 26-6-1955

COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

**ANÚNCIO**

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 9 do próximo mês de Julho, por 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio adiante designado, pelo maior preço que for oferecido acima do indicado, penhorado na execução hipotecária que Tomaz Fernandes, viúvo, industrial, do lugar da Senhora da Luz, freguesia de Creixomil, move contra os executados Manuel Pinheiro, empregado industrial, da mesma freguesia e sua ex-mulher Maria de Belém Pires de Oliveira, proprietária, actualmente residente na cidade do Porto.

A PRACIAR

— Prédio urbano que se compõe actualmente de uma morada de casas de dois andares com várias divisões e quintal, situado no lugar do Paço de Cima, da freguesia de Creixomil, desta comarca, inscrito na matriz urbana sob

o art.º 520 e inscrito na Conservatória sob o n.º 41.409, que vai à primeira praça pela quantia de cem mil escudos — 100.000\$00.

São depositários do prédio penhorado os ditos executados.

Guimarães, 13 de Junho de 1955.

O Chefe da 2.ª Secção,  
**António de Castro Pereira.**  
Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
do 2.º Juzo,  
**Valdemiro Ferreira Lopes.**

**RECOVAGEM**

Entre Guimarães -- Braga e vice-versa

Carlos Alberto F. Lopes encarrega-se da recovagem entre as duas cidades, com esmerado zelo, tanto comercial como particular, recebendo, em sua casa — Retiro, 51 — Telef. P. F. 4219 ou nos estabelecimentos comerciais de António Ferra, Filho, Tournal, 126 — Guimarães e em Braga, Tipografia Augusto Costa, Largo Barão de S. Martinho, 56-57 — Telefone, 2455. 325

**BICICLETA MOTORIZADA MAGNEET**

A última palavra em ciclómotores Equipada com motor SACHS

**T. Mendes Simões**  
Av. C. de Margaride — Stand n.º 2

**TELEFUNKEN e A. E. G.**

Agentes neste concelho:  
**CASA DAS NOVIDADES GUIMARÃES**

Esta casa comunica às suas estimadas clientes que possui uma grande colecção de modernos Figurinos e Revistas para as estações de Primavera e Verão.

911